

## Saúde

# O IMPACTO DO BRINCAR NO PROCESSO DO CÂNCER INFANTO JUVENIL

Anna Rosa e Souza Occhiuzzo Lima<sup>(1)</sup>, Clarissa Maria Cardoso Guimarães<sup>(2)</sup>,  
Jessica Cavalcante Rodrigues<sup>(3)</sup>

**Introdução:** Criado em 2003, o Projeto Passarinho, projeto de extensão vinculado ao PROBEX/UFPB, é desenvolvido na Casa da Criança com Câncer (Núcleo de Apoio a Criança com Câncer - NACC). A atuação ocorre através de atividades lúdicas e educativas com as crianças, objetivando amenizar o processo do adoecer, visto que o câncer é uma doença debilitante, afastando a criança de sua realidade infantil (familiares e amigos). Contudo, entre tantas transformações orgânicas, psíquicas e físicas, há sempre um meio de encontrar a felicidade. Isso é perceptível com o acompanhamento e vivência ao lado de crianças e adolescentes que carregam consigo o desconsolo de uma infância atrapalhada, juntamente com a aceitação de um tratamento, de novas pessoas, rotina e ambiente. A brincadeira, no sentido de descontração aliada à promoção da saúde, é uma atividade explorada principalmente na infância, tornando esta mais dinâmica e desenvolvida, sendo importante para o desenvolvimento biopsicossocial das crianças. **Metodologia:** Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelos discentes extensionistas do Projeto Passarinho, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, aprovados no processo seletivo realizado em abril de 2014. As crianças participantes são pacientes acometidos por câncer, que são assistidos pelo NACC, na cidade de João Pessoa, Paraíba. Semanalmente, os extensionistas/voluntários realizam na NACC atividades lúdicas e educativas com as crianças e uma vez ao mês reúnem-se com a orientadora do projeto para trocarem experiências vivenciadas na Casa e discutirem as repercussões de suas ações no cotidiano dos pequeninos. **Resultado e Discussões:** Estes estados emocionais provavelmente retardam ou dificultam a recuperação dos doentes, uma vez que o tratamento das doenças malignas, muitas vezes prolongando, com períodos de remissão e recidiva fazem com que a ansiedade gerada pela possível morte destas crianças represente uma situação crucial, de modo que a assistência à criança deve ter como finalidade apoio integral, de ordem biopsicossocial, à criança portadora de câncer e sua família (LIMA, 1990). As atividades lúdicas geram alterações positivas nas crianças, tais como: aumento da interação das crianças com seus pais, com outras crianças que se encontram hospitalizadas ou hospedadas na Casa da Criança com Câncer;

(1) Professora orientadora e coordenadora, Graduada no curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, [anna.lima31@gmail.com](mailto:anna.lima31@gmail.com);

(2) Aluna extensionista bolsista, Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, [clarissamguimaraes@hotmail.com](mailto:clarissamguimaraes@hotmail.com);

(3) Aluna extensionista bolsista, Graduanda do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, [jessi.cavalcante@hotmail.com](mailto:jessi.cavalcante@hotmail.com);

aumento nas suas movimentações, maior aceitação dos alimentos, diminuição do número de reclamações e um estado emocional mais alegre e/ou calmo.

**Conclusão:** Conclui-se que a busca pela elevação da autoestima, por meio de atividades lúdicas e culturais, o incentivo à interação, a minimização da ociosidade durante a permanência na Casa da Criança, e a promoção das habilidades tem ajudado no processo de recuperação dessas crianças.

**Palavras-chave:** Atividades lúdicas; Câncer Infanto-Juvenil; Projeto de Extensão.

### **Referências:**

1 LIMA, Aparecida. O processo de trabalho da enfermagem na assistência à criança com câncer: análises das transformações em hospital-escola. Ribeirão Preto, SP, 1990. Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

2 CARVALHO, A. M. & BEGNIS, J. G. (2006). Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. Psicologia em estudo: Maringá.

3 CARVALHO, A. M. A.; MAGALHÃES, C. M. C.; PONTES, F. A. R.; BICHARA, I. D. (Ed.). Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca. (pp. 33-47). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

(1) Professora orientadora e coordenadora, Graduada no curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, [anna.lima31@gmail.com](mailto:anna.lima31@gmail.com);

(2) Aluna extensionista bolsista, Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, [clarissamquimaraes@hotmail.com](mailto:clarissamquimaraes@hotmail.com);

(3) Aluna extensionista bolsista, Graduanda do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, [jessi.cavalcante@hotmail.com](mailto:jessi.cavalcante@hotmail.com);